



Autoavaliação do Agrupamento

Relatório Final

2022/23

Conteúdo

Introdução.....	3
Estrutura do projeto.....	3
1 – Análise por disciplinas/ano de escolaridade	5
2– Qualidade do Sucesso	6
3 – Taxa de retenção	8
4 – Cursos Profissionais – Indicadores EQAVET	9
5 – Provas de Aferição.....	11
6 – Exames Nacionais do Ensino Secundário – 1ª Fase.....	13
7 – Conclusão	14
7 – Autoavaliação	15

Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (Decreto-lei 75/2008 - Decreto-Lei n.º 137/2012) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo 2014/15 um processo com estas características, que tem tido continuidade até presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento sempre esteve organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

1. Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
2. Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
3. Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas

- escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
4. Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
 5. Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Este ano letivo optou-se por dar um enfoque particular no domínio 4, de modo a centrar as atenções nos resultados escolares dos alunos. Os restantes domínios não são esquecidos e, parte da sua análise é realizada em relatórios específicos, elaborados por outras equipas, que são remetidos, em tempo útil, aos órgãos de gestão da escola, para se tomarem as medidas adequadas às situações identificadas.

Assim, foram disponibilizados, em tempo útil, os resultados escolares obtidos, no 3º período letivo, aos diversos grupos/departamentos disciplinares e Conselho Pedagógico de modo a identificar situações que mereçam algum tipo de ajustamento. Neste relatório procuram identificar-se algumas situações que mereçam uma atenção particular de modo a serem corrigidas no futuro. Iremos ainda realizar uma breve reflexão sobre os resultados das provas de aferição relativas ao nosso Agrupamento. De referir que os resultados apresentados foram retirados da aplicação Inovar e os dados aparecem em percentagem. Em alguns (talvez muitos) casos podem representar apenas um ou dois alunos em termos quantitativos, o que pode enviesar as leituras caso não se tenha este facto em consideração. Uma vez que a quantidade de gráficos é bastante grande, optou-se por realçar apenas os aspetos que, no nosso entender, são mais relevantes. A totalidade da informação pode ser consultada em: <https://aemirandela.pt/aemmoodle/mod/folder/view.php?id=7428>

1 – Análise por disciplinas/ano de escolaridade

Na generalidade das disciplinas / anos de escolaridade, as taxas de sucesso são bastante elevadas, acima de 95%.

Entre 90% e 95% de taxas de sucesso encontram-se as seguintes disciplinas / anos de escolaridade:

Ciências Naturais, 7º ano (92,22%) e 8º Ano (94,08%);

Físico-Química, 8º Ano (90,13%) e 11º Ano (93,33%);

Geografia, 7º Ano (93,29%) e 9º Ano (94,61%);

História e Geografia de Portugal, 5º Ano (94,96%);

História, 8º Ano (92,81%), 9º Ano (93,02%) e 11º Ano (90,91%);

Inglês, 7º Ano (90,42%);

Literatura Portuguesa, 10º Ano (91,67%);

Matemática, 1º Ano (94,89%), 5º Ano (92,75%) e 6º Ano (91,21%);

Português, 1º Ano (91,97%), 5º Ano (94,20%), 9º Ano (94,64%), 10º Ano (93,94%) e 11º Ano (92,04%);

TIC, 5º Ano (93,53%) e 8º Ano (93,51%).

Com taxas de sucesso entre 80% e 90% encontram-se as seguintes disciplinas / anos de escolaridade:

Educação Visual, 9º Ano (89,08%);

Físico-químicas, 7º Ano (88,02%) e 10º Ano (83,78%);

Geografia, 8º Ano (89,05%) e 11º Ano, (88,89%);

Geometria Descritiva, 10º Ano (85,71%);

História, 7º Ano (86,83%);

MACS, 11º Ano (81,82%);

Matemática, 7º Ano (80,84%) e 10º Ano (89,74%);

Português, 7º Ano (80,24%) e 8º Ano (86,18%);

TIC, 9º Ano (85,55%).

Abaixo de 80% de sucesso temos as disciplinas / anos de escolaridade:

Literatura Portuguesa, 11º Ano (70,00%);

Matemática, 8º Ano (75,00%) e 9º Ano (70,93%).

Como dados mais relevantes a ter em consideração, podemos referir o caso da matemática no terceiro ciclo com taxas de 80,84%, 75% e 70,93% respetivamente no 7º, 8º e 9º ano de escolaridade. Também o caso da literatura portuguesa, no 11º ano de escolaridade (70%) deve ser considerado para uma análise mais cuidada, embora o número de alunos da turma seja reduzido, o que influencia a percentagem final.

2– Qualidade do Sucesso

Apresentam-se, de seguida, as tabelas com a qualidade do sucesso nos vários ciclos de ensino.

Tabela 1 – Qualidade do Sucesso – 1º Ciclo

Qualidade do sucesso - 1º Ciclo												
Ano	I		S		B		MB		Neg.		Pos.	
	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23
1	0,19	2,34	12,52	21,41	27,82	39,14	59,46	37,1	0,19	2,34	99,81	97,66
2	1,46	1,73	16,92	18,59	35,67	35,93	45,95	43,74	1,46	1,73	98,54	98,27
3	0,64	0,78	15,25	17,53	32,21	38,34	51,91	43,35	0,64	0,78	99,36	99,22
4	1,86	0,35	19,06	15,29	21,7	31,89	57,38	52,48	1,86	0,35	98,14	99,65

Relativamente ao nível qualitativo Insuficiente, podemos verificar que, no ano letivo de 2021/2022 aumentou a sua percentagem no 1º, 2º e 3º ano de escolaridade relativamente ao ano lectivo anterior. Já no que respeita ao nível Muito Bom,

podemos verificar que, nos mesmos anos de escolaridade, baixou em 2021/2022 relativamente ao ano lectivo anterior. Assim, podemos considerar que, em termos globais, a qualidade do sucesso no ano lectivo de 2021/2022 baixou, no primeiro ciclo, relativamente ao ano anterior.

Tabela 2 – Qualidade do Sucesso – 2º Ciclo

Qualidade do sucesso - 2º Ciclo														
Ano	1		2		3		4		5		Neg.		Pos.	
	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23
5	0	0	4,43	2,98	27,74	25,83	30,36	31,57	35,01	36,37	4,43	2,98	95,57	97,02
6	0.04	0	2.72	1.24	29.79	24.1	25.01	35.15	39.93	36.99	2.76	1.24	97.24	98.76

Relativamente ao 2º ciclo, podemos referir que, no 5º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso subiu, no ano letivo de 2021/2022 relativamente ao ano anterior, pois a percentagem de nível 2 baixou e as percentagens de níveis 4 e 5 aumentaram. No 6º ano de escolaridade as percentagens de níveis 1 e 2 baixaram e subiu a percentagem de níveis 4. A percentagem de nível 5 desceu ligeiramente. Em termos globais podemos também considerar que a qualidade do sucesso também melhorou no 6º ano de escolaridade e, conseqüentemente, no 2º ciclo.

Tabela 3 – Qualidade do Sucesso – 3º Ciclo

Qualidade do sucesso - 3º Ciclo														
Ano	1		2		3		4		5		Neg.		Pos.	
	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23
7	0,13	0,13	6,14	7	32,34	29,65	32,9	34,04	28,49	29,18	6,27	7,13	93,73	92,87
8	0	0,05	6,46	6,55	31,9	32,15	30,06	31,85	31,58	29,4	6,46	6,51	93,54	93,49
9	0,27	0	7,7	6,72	36,83	38,42	31,48	27,5	23,73	27,36	7,96	6,72	92,04	93,28

No 7º ano de escolaridade, podemos ver que existiu uma ligeira subida (6,14% para 7%) no nível 2 e nos níveis 4 e 5 ao mesmo tempo que se regista uma ligeira descida no nível 3. Estas variações não parecem ser significativas em termos estatísticos.

Nos 8º e 9º ano de escolaridade as variações também não parecem ser significativas, pelo que, ao nível do terceiro ciclo, podemos considerar que a qualidade do sucesso se manteve idêntica entre os dois anos de escolaridade em comparação.

Tabela 4 – Qualidade do Sucesso – Ensino Secundário

Qualidade do sucesso - Secundário														
Ano	1 a 7		8 a 9		10 a 13		14 a 17		18 a 20		Neg.		Pos.	
	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23
10	0,73	0,99	4,87	4,67	28,75	33,29	40,8	38,53	24,85	22,52	5,6	5,67	94,4	94,33
11	0,45	0,77	3,3	2,93	28,79	23,34	33,28	35,46	34,18	37,5	3,75	3,7	96,25	96,3
12	0	0,43	0,88	0,43	20,57	15,18	33,48	27,77	45,08	56,18	0,88	0,87	99,12	99,13

No ensino secundário, podemos referir que, ao nível do 10º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso baixou ligeiramente, pois a percentagem nos intervalos 14 a 17 e 18 a 20 baixou.

Nos 11º e 12º ano de escolaridade, no intervalo 8 a 9 a percentagem baixou. No 11º ano de escolaridade a percentagem nos intervalos 14 a 17 e 18 a 20 subiu e no 12º ano, apesar de ter descido no intervalo de 14 a 17 (33,48% para 27,77%) subiu bastante no intervalo 18 a 20 (45,08% para 56,18%) pelo que podemos considerar que, globalmente, melhorou.

Em termos globais do ensino secundário podemos considerar que a qualidade do sucesso melhorou ligeiramente.

3 – Taxa de retenção

Na tabela 5 apresentamos as taxas de retenção por ano de escolaridade.

Tabela 5 – Taxa de retenção por ano de escolaridade

Taxa de retenção												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
21/22	0	1,99	2,9	1,6	2,59	1,68	5,23	4,14	10,63	4,2	4,12	7,61
22/23	1,43	2,7	4,43	1,43	0,69	1,57	8,72	8,64	9,2	4,9	2,63	8,42

Podemos verificar que a taxa de retenção aumentou, no 1º ciclo, nomeadamente nos 1º, 2º e 3º ano, tendo baixado ligeiramente no 4º ano. No que se refere ao segundo ciclo, a taxa de retenção baixou em ambos os anos de escolaridade. No terceiro ciclo, a taxa de retenção aumentou no 7º e 8º ano e baixou no 9º ano. Quanto ao ensino

secundário, a taxa de retenção aumentou ligeiramente no 10º e 12º ano e baixou no 11º ano. De um modo geral, as variações são ligeiras, com exceção dos 7º e 8º anos de escolaridade.

4 – Cursos Profissionais – Indicadores EQAVET

Com a adesão do Agrupamento ao projeto EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais) foram implementadas novas dinâmicas com vista à melhoria da Educação e Formação Profissional. Tendo em vista a monitorização desse processo de melhoria foram definidos indicadores internos e de conclusão que nos permitiram acompanhar o processo e avaliar quais as melhorias concretizadas e quais os pontos a serem reforçados. Os dados relativos ao projeto e aos indicadores recolhidos relativos ao ano letivo 2022/23 encontram-se no separador EQAVET da página Moodle do Agrupamento¹ e no Site do AEMComunidade onde podem ser consultados por todos os interessados.

Estiveram em funcionamento neste ano letivo 9 cursos profissionais que se distribuíram pelas seguintes áreas de formação:

- Técnico de Análises Laboratoriais (1º Ano) – 10 Alunos;
- Técnico de Informática – Sistemas (1º ano) – 12 alunos;
- Técnico Administrativo (1º ano) - 6 alunos;
- Técnico Auxiliar de Saúde (1º Ano) – 11 Alunos;
- Técnico de Informática – Sistemas (2º ano) – 20 alunos;
- Técnico Auxiliar de Saúde (2º ano) – 6 alunos;
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (2º ano) – 8 Alunos;
- Técnico de Multimédia (3º ano) - 22 alunos;

¹ <https://aemirandela.pt/moodle29/course/view.php?id=905>

- Técnico Auxiliar de Saúde (3º Ano) – 15 Alunos;

Os dados apresentados no Quadro 11 correspondem a indicadores internos e, comparativamente com o ao anterior, verificou-se uma melhoria na Taxa de Absentismo, na Taxa de Desistência e uma ligeira subida na Taxa de sucesso. Isto só foi possível porque a monitorização feita ao longo do ano, de forma sistemática, permitiu identificar problemas e definir estratégias para os ultrapassar. Relativamente ao grau de satisfação, verificou-se uma ligeira subida em todos exceto no Grau de Satisfação dos Parceiros de FCT que desceu, verificando-se uma tendência no sentido contrário do ano anterior.

Quadro 11 – Indicadores internos de cursos profissionais

Taxa de Absentismo	3,2 %
Taxa de Desistência	7,8 %
Taxa de Sucesso	93,0 %
Grau de Satisfação dos Alunos*	3,4
Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação*	3,7
Grau de Satisfação dos Docentes*	3,5
Grau de Satisfação dos Não Docentes*	3,4
Grau de Satisfação dos Parceiros FCT*	3,4

*O Grau de Satisfação é medido numa escala de 1 a 4

Também foi recolhida informação que permitiu determinar os indicadores de conclusão relativamente ao ciclo de formação 2018-2021, que incluiu o curso profissional de Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes. No quadro 12 estão registados os resultados obtidos.

Quadro 12 – Indicadores de Conclusão do ciclo formativo 2018-2021

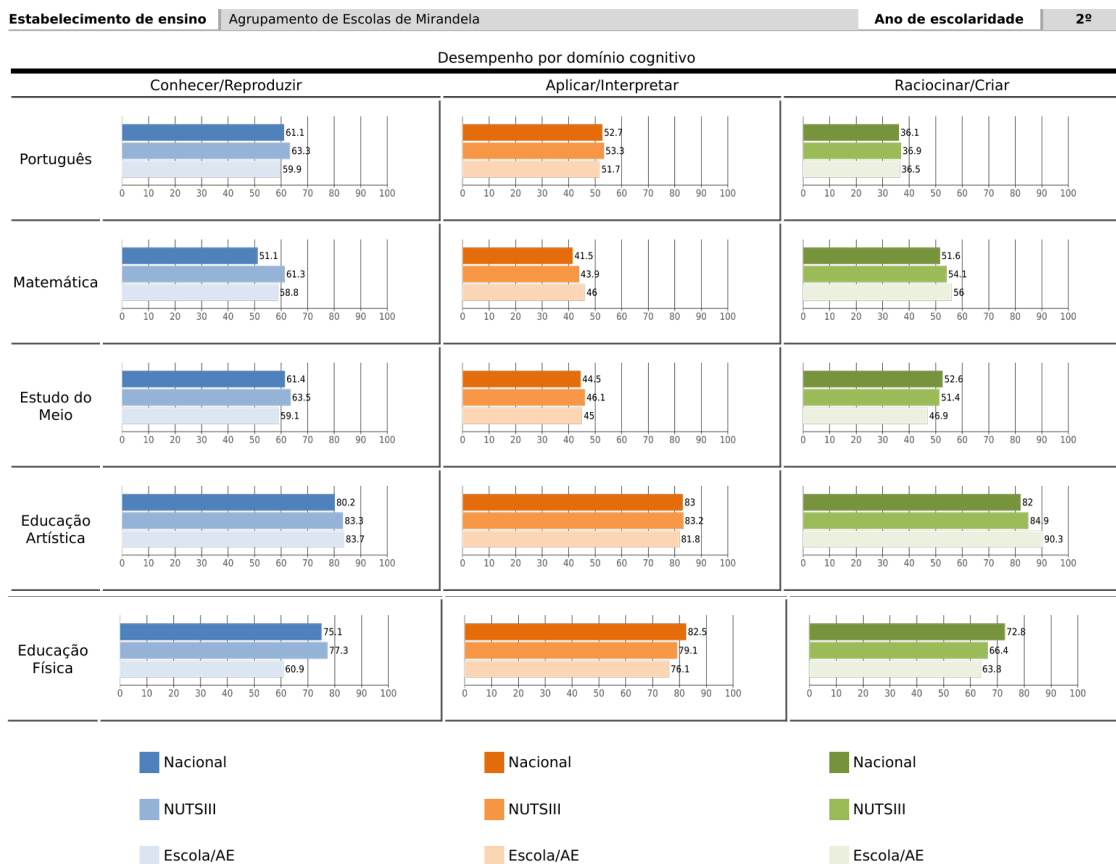
Taxa de conclusão dos cursos	65.5 %
Taxa de colocação no mercado de trabalho	26.3 %
Taxa de prosseguimento de estudos	52.6 %
Taxa de diplomados a exercer profissões	26.3 %
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	40,0 %
Grau de satisfação média dos empregadores	3,6

Relativamente ao ano anterior podemos verificar que a taxa de conclusão desceu ligeiramente; neste curso houve saída de alunos no primeiro ano por transferência para outras escolas/centros de formação, tendo-se mantido estável nos restantes anos. A taxa de prosseguimento de estudos manteve-se, tendo havido entradas de alunos em licenciaturas e em cursos CTEsP. Ao nível da empregabilidade, verificou-se uma ligeira descida. A taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores foi de 40%, com um grau de satisfação de 3,6 (num máximo de 4).

5 – Provas de Aferição

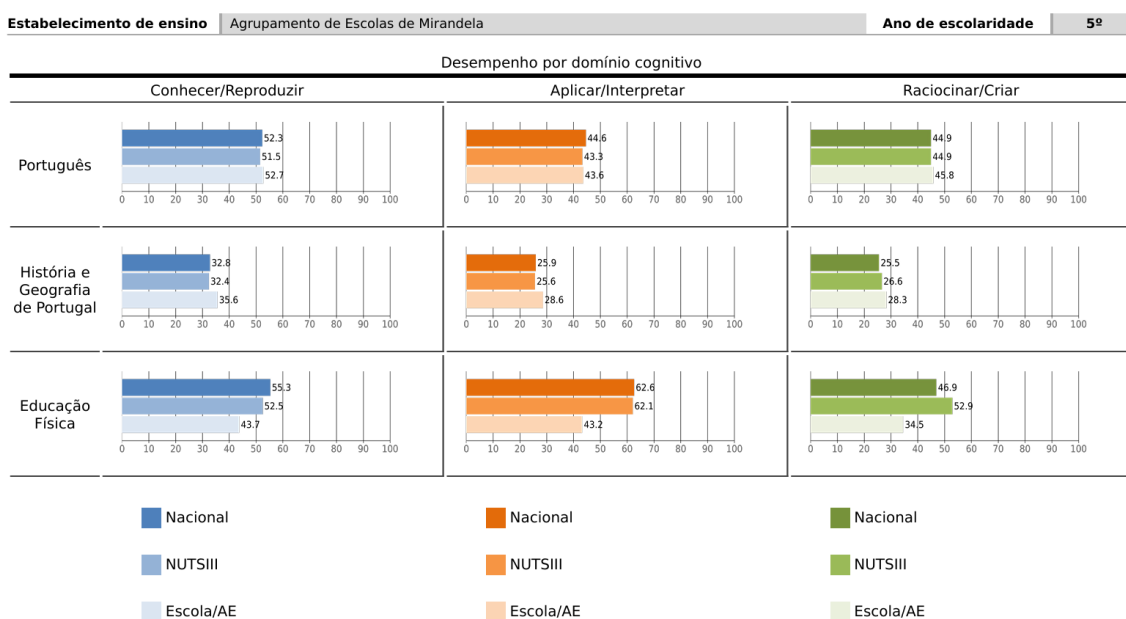
Neste ano letivo realizaram-se provas de aferição nos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade. Os resultados das escolas do Agrupamento encontram-se nos gráficos seguintes:

Gráfico 1 – 2º ano de escolaridade



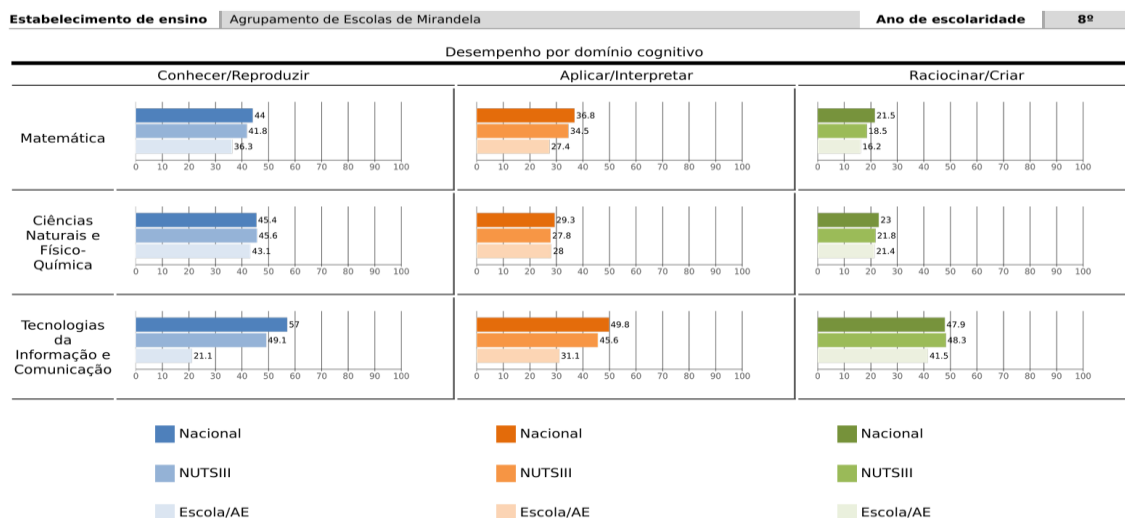
Da análise dos gráficos, podemos salientar que na maioria das disciplinas, o desempenho por domínio cognitivo encontra-se dentro das médias relativas aos resultados nacionais e/ou da NUTS III, sendo, em alguns casos mais elevado ainda. Apenas no caso da disciplina de Educação Física, os resultados são inferiores, nos 3 domínios em análise, com particular destaque para o domínio conhecer/reproduzir.

Gráfico 2 – 5º ano de escolaridade



Relativamente ao 5º ano de escolaridade, verifica-se que, na disciplina de Português não existem diferenças significativas entre as médias do Agrupamento e as médias nacionais e NUTS III. Na disciplina de História e Geografia de Portugal, as médias do Agrupamento são ligeiramente superiores às médias nacionais e NUTS III. Inversamente, na disciplina de Educação Física, as médias do Agrupamento são inferiores às médias nacionais e NUTS III, sendo que esta diferença é relativamente significativa nos 3 domínios cognitivos em análise.

Gráfico 3 – 8º ano de escolaridade



Relativamente aos resultados do 8º ano de escolaridade, podemos dizer que os resultados ao nível das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química são muito idênticos aos nacionais e NUTS III. No que se refere às disciplinas de Matemática e TIC os resultados são inferiores às médias nacionais e NUTS III, com particular destaque para TIC, em que os resultados são bastante inferiores, nomeadamente nos dois primeiros domínios cognitivos em análise.

6 – Exames Nacionais do Ensino Secundário – 1ª Fase

No ano letivo de 2022/23 realizaram-se exames nacionais do ensino secundário, apenas com a finalidade de acesso ao ensino superior. Sendo uma prova externa, os exames podem, no entanto, fornecer algumas indicações sobre o processo de ensino/aprendizagem realizado no Agrupamento, permitindo referenciar os resultados obtidos pelos nossos alunos relativamente aos restantes parâmetros em análise (NUTSS III – Terras de Trás-os-Montes, NUTSS II – Norte e Nacional).

Estes resultados estão expressos na tabela 8.

Tabela 8 – Resultados dos exames Nacionais – 1ª Fase

Exames nacionais - 1ª Fase				
Disciplinas	ESM	NUTS III	NUTS II	Nacional
Economia A	106	115	124	120
Filosofia	113	107	114	111
Física e Química A	115	112	115	112
Inglês	143	153	151	148
Matemática A	107	111	118	110
Português	115	124	130	125
Biologia e Geologia	115	110	117	114

De acordo com os dados da tabela podemos referir que, nos exames em consideração, os resultados do Agrupamento de Escolas de Mirandela não divergem muito relativamente aos resultados nacionais e NUTS II e III, com exceção das disciplinas de Economia A e Português.

7 – Conclusão

Os resultados escolares apresentados referem-se exclusivamente à avaliação interna do Agrupamento (com exceção das provas de aferição), uma vez que, neste ano letivo não existiram provas nacionais para efeitos de conclusão/transição de ano/ciclo de estudos. Os resultados das provas de aferição permitem-nos referenciar os resultados do nosso Agrupamento relativamente aos resultados nacionais e, talvez mais importante, relativamente à NUTS III que representa uma realidade mais próxima da nossa, sendo, por este facto, importantes para refletir sobre os resultados alcançados no Agrupamento.

Assim, de acordo com os dados apresentados, que na sua globalidade são bastante satisfatórios, será de refletir e procurar soluções para as seguintes situações:

- Ter uma atenção especial ao nível do terceiro ciclo, nomeadamente nos 7º e 8º ano de escolaridade, anos em que os resultados foram menos positivos, com taxas de

insucesso a subirem, embora pouco, relativamente ao ano letivo anterior. No 9º ano, a taxa de insucesso baixou 1,24%.

- A Matemática é a disciplina onde os resultados são menos satisfatórios na generalidade dos anos de escolaridade. No entanto, ao nível das provas de aferição, os resultados desta disciplina são idênticos aos nacionais e NUTS III;

- As discrepâncias mais relevantes nas provas de aferição registam-se na disciplina de Educação Física nos 2º e 5º ano e na disciplina de TIC no 8º ano. Os grupos disciplinares devem refletir sobre estas situações e procurar soluções para a sua resolução.

- As disciplinas Economia A e Português obtiveram, nos exames nacionais do ensino secundário, resultados abaixo da média registados nas NUTS II e II e resultados nacionais, pelo que deve ser realizada uma reflexão, nos grupos disciplinares sobre os mesmos.

Por último, será de destacar que, apesar de este relatório surgir tardiamente, enquanto documento único, todos estes dados foram disponibilizados em devido tempo aos departamentos e/ou grupos disciplinares, onde foram analisados e tomadas as decisões consideradas mais adequadas para corrigir as situações detetadas.

7 – Autoavaliação

Consideramos importante realizar uma reflexão sobre a atividade desenvolvida por esta equipa de trabalho, de modo a melhor operacionalizar a sua atividade. Aproveitando o facto de se ter encerrado um ciclo de gestão no nosso Agrupamento, consideramos que devem ser realizados os seguintes ajustamentos no processo de autoavaliação:

- Definição de uma nova equipa;

- Disponibilização de crédito horário para os elementos da equipa realizarem o seu trabalho;
- Definição de prioridades para a intervenção da equipa de autoavaliação, relativamente aos domínios de análise definidos em legislação própria;

A Equipa de Autoavaliação

abril de 2024